



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TANGARÁ DA SERRA
PROGRAMA MÓDULO TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**



“ A geografia brasileiro a seria outra se todos fossem verdadeiros cidadãos.”

Milton Santos

TEMA:

**“A CONTRIBUIÇÃO PRODUÇÃO DE
LEITE NA COMPOSIÇÃO RENDA
FAMILIAR NO ASSENTAMENTO
ANTONIOCONSELHEIRO”**



TANGARÁ DA SERRA –MT - 2014



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TANGARÁ DA SERRA



PROGRAMA MÓDULO TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TEMA:

**“A CONTRIBUIÇÃO PRODUÇÃO DE LEITE NA COMPOSIÇÃO
RENDA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO ANTONIOCONSELHEIRO”**

ACADEMICA

NEIRIL MARIA DA SILVA SOUZA

ORIENTADOR

PROF. ME. ODAIR ANTONIO DA SILVA

Monografia apresentada a Universidade Do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra como parte das exigências do curso de Licenciatura em Geografia para obtenção de diploma de licenciado

TANGARÁ DA SERRA –MT - 2014

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está focado no impacto da produção leiteira na constituição da renda familiar dos assentados. Traz em seu bojo resumo da luta pela terra em solo brasileiro, delineando seus conflitos e conquistas ao longo da história. Contextualiza a trajetória formação e espaço dos MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra- nos estados Brasileiros. Esboçando o surgimento do assentamento Antônio conselheiro, história do acampamento e consolidação do projeto de assentamento. O trabalho também estabelece conceitos importantes como: agricultura familiar, sustentabilidade, economia solidária, associativismo e por fim mostra a partir das pesquisas in locos o impacto e os benefícios da produção leiteira na renda familiar das famílias das agrovilas 21,23,24,25, e 26 do Assentamento Antônio Conselheiro.

GERAL

- Analisar o impacto da Produção de Leite na composição da renda familiar dos assentados do Assentamento Antônio Conselheiro Tangará da Serra - MT.

ESPECÍFICOS

- Elaborar um estudo teórico sobre a recriação camponesa e associativismo.
- Identificar quais são as atividades econômicas desenvolvidas pelos membros da família, que contribui para composição da renda familiar, juntamente com os assentados levantar a renda familiar, antes e depois de se trabalhar com produção de leite;
- Compreender os benefícios que o associativismo traz para os assentados.
- Analisar o histórico da produção de leite ao longo da história assentamento.

Durante esta pesquisa o caminho percorrido para chegar aos resultados obtidos foi o da leitura e pesquisas bibliográficas de autores com ideias relevantes sobre o tema, mas o principal método utilizado foi o de entrevistas realizadas com os produtores das agrovilas 21,23,24,25 e 26 em foco e muito diálogo com as famílias. A pesquisa está embasada em teorias de autores como: CANTERLE (2004), FERNANDES (1996), SANTANA (2011), MATA (2014), Moreira (2014), FRANTZ (2002) e outros cujas ideias puderam fundamentar este diálogo.

Os resultados do trabalho está disposto em quatro momentos distintos que assim se dispõe:

1- O CENÁRIO AGRÁRIO BRASILEIRO E O NASCIMENTO DO MST

Neste primeiro momento da pesquisa a preocupação foi exatamente de trazer a tona o contexto histórico da luta pela terra no Brasil, fazendo um contraponto entre os principais conflitos e o desenvolvimento das leis que dispunham da questão da terra ao longo da história. Assim foram evidenciados o processo de desigualdade da distribuição da terra no país desde as capitanias hereditárias até aos conflitos atuais com o MST.

2- ASSENTAMENTO ANTÔNIO CONSELHEIRO UM FACHO DE ESPERANÇA NO MÉDIO NORTE MATO-GROSSENSE

Aqui o ponto chave do trabalho foi as evidências da luta pela terra no estado de Mato Grosso e a formação do **Assentamento Antônio Conselheiro** que teve como marco a organização do acampamento MT 358 que liga os municípios de Nova Olímpia e Tangará as serra. Este fato se deu em 09 de outubro de 1996, trazendo como cenário de contrastes com lona preta dos barracos as águas clara do córrego Angelim e Serra Tapirapuã cujo marco é a Pedra solteira.


3- CONCEITO DE ASSOCIATIVISMO ES AS EXPERIÊNCIAS DO ASSENTAMENTO ANTÔNIO CONSELHEIRO

Neste terceiro momento do trabalho os esforços se centraram na busca de definir conceitos importante ao desenvolvimento da agricultura familiar. A saber:

3.1 Associativismo

Frantz (2002, p. 1) assevera que:

Associativismo, com o sentido de cooperação, é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, a cooperação é entendida com sentido econômico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida.



Deste modo o assentamento conta com presença de várias associações de produção e plantio, como é o caso da Associação de mulheres da agrovila 30, que produzem doces, artesanatos e lidam também com cultivo. E a Associação de Produtores Rurais Vale do Sepotuba instala na agrovila 26 que tem como objetivo principal a organização dos produtores em torno da agricultura familiar.

3.2 -A sustentabilidade

A sustentabilidade se caracteriza como um conceito amplo que Sachs (2002), mostra o conceito que aqui almejamos está centrado em três pilares fundamentais:

Primeiro: Atender simultaneamente aos critérios de relevância social.

Segundo: Prudência ecológica. Que melhor se traduz nos argumentos de Morin (1975, p. 69):

"(...) a consciência ecológica é historicamente uma maneira radicalmente nova de apresentar os problemas de insalubridade, nocividade e de poluição, até então julgados excêntricos, com relação aos 'verdadeiros' temas políticos; esta tendência se torna um projeto político global, já que ela critica e rejeita tanto os fundamentos do humanismo ocidental, quanto os princípios do crescimento e do desenvolvimento que propulsam a civilização tecnocrática."

Terceiro: Viabilidade econômica

3.3- ECONOMIAS SOLIDÁRIAS

Na agricultura familiar podemos também evidenciar um experiência marcante na dinâmica dos meios de produção. Graças ao trabalho cooperado as famílias produzem mais que o necessário á suas sobrevivências, esta parte de cereais, viveres e outras produções que sobejam são comercializadas de forma a garantir o equilíbrio econômico no campo. Todavia este comércio tem por objetivo o fortalecimento do associativismo e da cooperação entre as próprias famílias e não o do capitalismo. A meta não lucro disparado e sim a possibilidade de adquirir os bens que não arranca da terra.

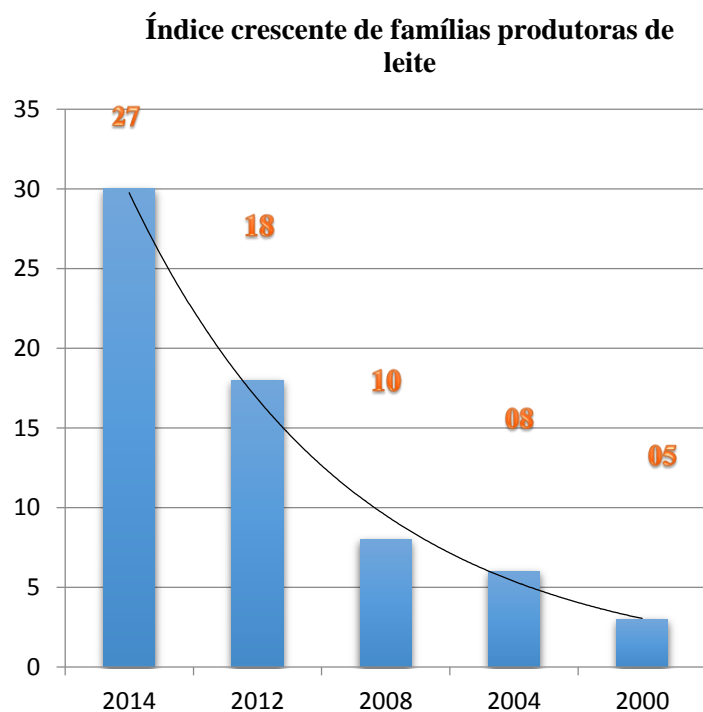
4- PRODUÇÃO DE LEITE NO ASSENTAMENTO ANTÔNIO CONSELHEIRO

Foram visitadas 85 propriedades que totalizaram aproximadamente 2.380 hectares o que equivale a uma média de 28 ha por família agricultora.

Do total de famílias entrevistadas conforme se pode constatar no gráfico ao lado 31,8% tem sua renda complementada consideravelmente com recursos advindos da produção leiteira



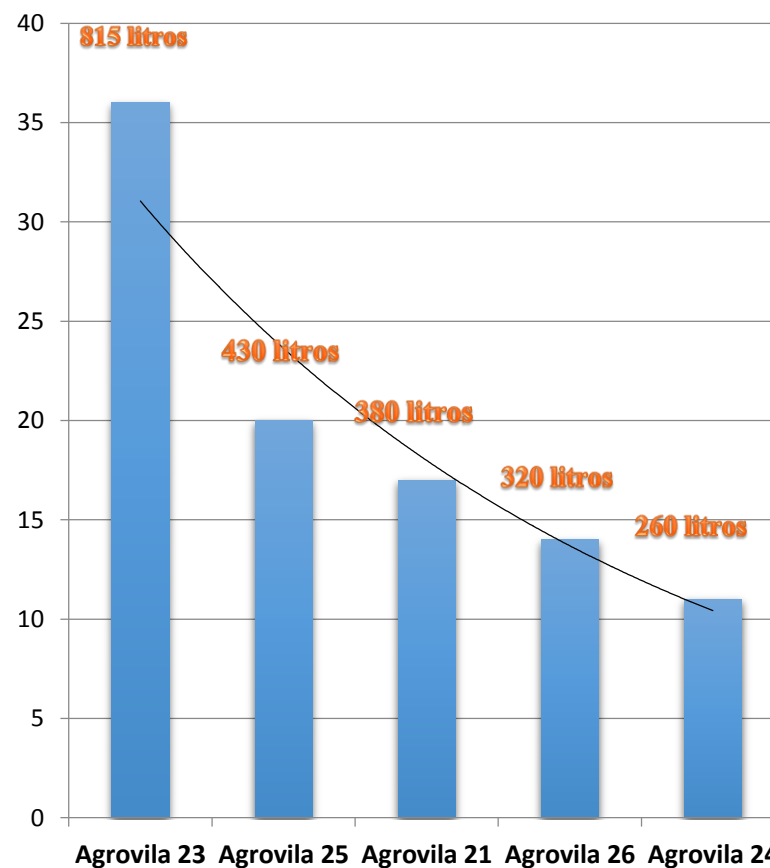
Tendo como referencia os anos de 2000 a 2014 pode-se perceber um crescimento de aproximadamente 72% no número de famílias produtoras de leite , isto porque quando as famílias receberam o financiamento do PRONAF no finalzinho de 1999,



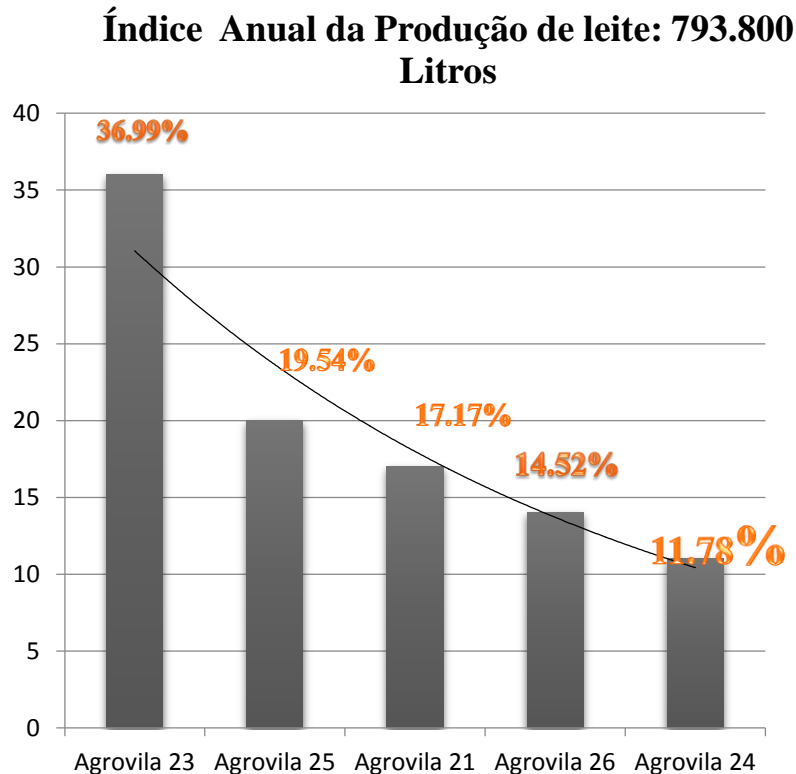
se preocupara mais em se estabelecerem de fato nas propriedades, fazendo cercas, bebedouros, comprando ferramentas e outros utensílios agrícolas que eram de mais emergência, assim investindo quase nada em matrizes leiteiras.

Analizando o gráfico 03 é possível perceber o crescimento da produção de leite e como esta distribuída sua concentração nas agrovilas pesquisadas. Cujas produção diária assim se dispõe:

Índice diário da Produção de leite: 2.205 Litros

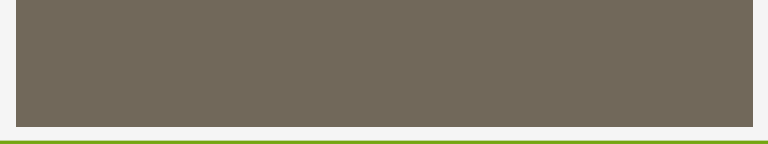


Tomando por base os mesmos dados resultantes das pesquisas efetuadas em lócus fez-se também uma estimativa da produção anual com o percentual de produção de cada agrovila. Vejamos:



Percebemos que produção se concentra entre agrovilas 23, 21 e 24. Isto pelo fato de que 63% das famílias destas agrovilas fazem a ordenha de forma mecânica e usam o sistema de silagem (milho, soja, cana, outros) da alimentação dos animais .

Nas demais agrovilas que representam 37% dos produtores ainda fazem a ordenha Manual e a alimentação dos animais é unicamente pastagens, em complementação.



O preço atual do litro de leite está entorno de 0,68 a 0,70 centavos, isso equivale 50% a mais que o quilo da mandioca um alimento mais comum a todas as propriedades visitadas que custa 0,35 centavos o quilo. Desta forma podemos fazer o seguinte comparativo. O Senhor Osmar Zimmermann entregando 63 litros de leite diariamente, após 30 dias terão sido entregues 1890 litros o que resulta num valor bruto de R\$ 1.323,00 ao mês. Comercializando 63 quilos de mandioca ao dia resultaria em 1.890 quilos por mês, ou seja, pouco mais de uma tonelada e meia que lhe renderia o valor mensal de R\$ 661,50. Isto evidencia uma margem de produtiva muito superior na produção leiteira em relação ao cultivo de mandioca que nem sempre se consegue estabilidade no comércio.

Isso nos faz atentarmos para os seguintes dados de produção leiteira:

Animal	Produção Diária	Produção mensal	Produção 6 meses	Valor	Filhotes	Valor	Total
Animal 01	07 litros	210 litros	1.260 litros	R\$ 882,00	01 macho	R\$ 600,00	R\$ 1.482,00

Para produzir 63 três litros de leite mensalmente a propriedade familiar deverá contar de 09 vacas em período de aleitamento, que com boa alimentação e manejo correto produzirão uma média de 07 litros diários. Levando em consideração os dados aludidos na tabela acima podemos dizer que uma propriedade familiar que conta com esta produção obterá no prazo de 06 meses o valor bruto de R\$ 13.338,00.

OBS: Esquema semestral de um animal (os valores devem ser multiplicados pelo numero de animais, no caso 09).

Enquanto com a produção de mandioca que o exemplo que é tomamos entre outras culturas, temos a seguinte tabela de dados:

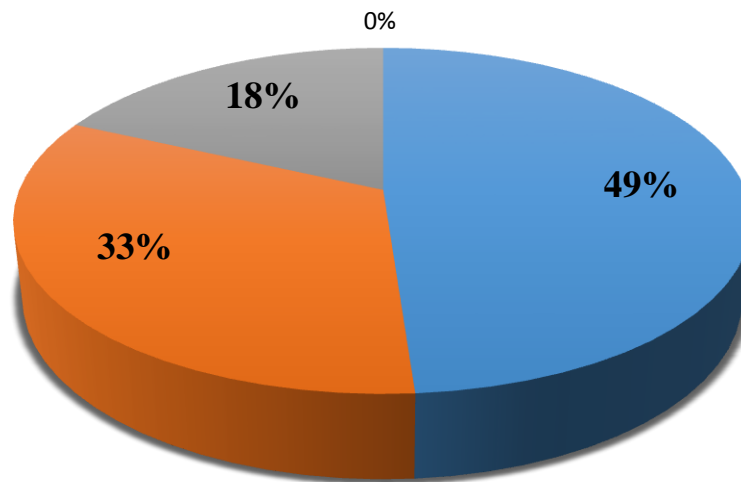
Produto	Semanal	Semestral	Valor
Mandioca	1890 KG	11.340 Kg	R\$ 3.240,00

Ao analisamos os dados obtidos nas pesquisas de campo realizadas nas referidas agrovilas apenas evidenciamos de forma mais latentes o quanto a produção leiteira é fundamental na composição da renda familiar. Observamos que das 85 famílias apenas 27 executam a atividade de produção leiteira como principal fonte de renda, ou seja, 31,08% das famílias.

Vejamos o gráfico da renda obtida pelas famílias na comercialização do leite para que se possa perceber o quanto esta é uma atividade que exerce papel fundamental na constituição desta renda.

Contribuição da produção leiteira à constituição da renda familiar

- 1 salário mínimo
- 1,5 a 2,0 salários mínimos
- 03 a 05 salários mínimos



A partir desta pesquisas pode-se afirmar que o assentamento Antônio conselheiro se tornou ao longo de sua história um celeiro de experiências da agricultura família. Conclui-se que produção leiteira é um forte elemento na constituição da renda das famílias podendo assim representar em algum caso até 85% desta renda.

Não podemos deixar de salientar que esta produção leiteira poderia ter um impacto ainda maior com uma boa orientação técnica de manejo, financiamento para aquisição de matrizes leiteira e instrumentalização das unidades com ordenhas mecânicas e melhores sistemas de silagens para alimentação dos animais.

Conclui-se que mesmo com de forma rústica do manejo nas propriedades a produção leiteira ainda é tem caracterizado como principal componente da renda familiar no assentamento Antônio Conselheiro com fortes possibilidades alimentar o percentual de constituição.

Bibliografia

BRESSAN, M.; FURLONG, J.; PASSOS, L.P. (coord.). Trabalhador na bovinocultura de leite: manual técnico. Belo Horizonte: SENAR/MG; Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL, 1997, 272 p.

Campo Brasileiro. Universidade Federal de Uberlândia. 2012 disponível em http://www.lageaig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1337_1.pdf acessado em junho de 2014.

CANTERLE, Nilza Maria G. O associativismo e sua relação com o desenvolvimento. Francisco Beltrão-PR, Unioeste, 2004

FBES - Fórum da Economia Solidária- disponível em <http://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria> acesso em Jul.2014

FERNANDES, Bernardo Mançano. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

FRANTZ, Walter. Desenvolvimento local, associativismo e cooperação, 2002. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html>>. Acesso em: jul.2014. Janeiro: Fase, 1989.

KRUG, E.E.B; Redin O.; KODOMA, H.K.; SVHLICHTING, H.A.; ZÁCHIA, F.A. Manual da produção leiteira. 2. ed. Porto Alegre, CCGL, 1993. 716 p.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1986.

MATA, Lucimar Alves da, 2008. Dissertação de Mestrado: Proposta de um Zoneamento Ambiental no Assentamento Antônio Conselheiro – Município de Tangara da Serra- MT. CPDL. UFMT. BR/.../ Proposta de um Zoneamento Ambiental... Acesso no dia 20-04-2014.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos Movimentos Sociais no Campo. Rio de

MOREIRA, Rosana da Silva, Monografia de graduação: Práticas de Leitura em Sala de Aula na Escola Estadual Paulo Freire, no Assentamento Antônio Conselheiro, em Mato Grosso. UnB/ FUP/DF, 2013.

MORIN, Edgar. (1975). Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - II: necrose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. TEM - Ministério do trabalho e emprego Economia Solidária – disponível em http://www2.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp acesso em Jul. de 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Geografia das Lutas no Campo. São Paulo: PEREIRA, Luiz Antônio Silveiro. Análise da eficiência técnica de produção leiteira dos agricultores familiares nos núcleos rurais de Rondonópolis-MT. Dissertação de Mestrado em - UFMT- Agronegócios e Desenvolvimento Regional. Cuiabá, 2011. disponível em <http://www.cnpqg.embrapa.br/sistemaproducao/411821-ordenha-mec%C3%A2nica> acessado em julho de 2014.

PRADO Caio, Jr. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PRADO Caio, JR. A Questão Agrária no Brasil. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RAMOS, Carolina. Estatuto da Terra: embates e diferentes interpretações. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional De História – Londrina, 2005.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTANA, Oscarino. 2011 Monografias de Graduação. Escola Marechal Cândido Rondon e a construção da identidade dos Assentados. Instituto Tangaraense de Ensino e Cultura- ITEC.

SANTOS Fábio Ferreira, SANTOS Josefa de Lisboa: O MST e a Luta Pela Terra no SILVA, José Gomes da. A Reforma Agrária no Brasil: frustração camponesa ou instrumento de desenvolvimento? Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

2º Congresso Nacional (1990) – Ocupar, Resistir e Produzir. Disponível em <http://www.mst.org.br/node/840>. Acessado em maio de 2014.

Rumo-ao-6-Congresso-Nacional-Lutar-construir-Reforma-Agraria-Popular. Disponível em <http://www.mst.org.br/congresso6/> acessado em maio de 2014

STEDILE, João Pedro e Frei Sérgio. A Luta pela Terra no Brasil. São Paulo: Scritta, 1993.